

*CULTURA VISUAL* E MEMÓ-  
RIA GRÁFICA EM **EX-LÍBRIS**

Márcia Della Flora Cortes<sup>1</sup> - UFSM | [marciadfc@yahoo.com.br](mailto:marciadfc@yahoo.com.br)  
João Fernando Igansi Nunes<sup>2</sup> - UFPEL | [fernandoigansi@gmail.com](mailto:fernandoigansi@gmail.com)

## RESUMO

O ex-líbris, como um artefato gráfico que registra a propriedade de livros, apresenta signos visuais, linguísticos e/ou icônicos, que por vezes, são dotados de qualidades artísticas. E sobretudo, a materialidade, a forma e o conteúdo desse objeto são rastros para memória, uma vez que representam práticas culturais, hábitos de consumo, relações sociais e estilos de vida que ocorreram numa determinada época. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é identificar e refletir sobre a memória gráfica a partir do que o ex-líbris produz tecnicamente e veicula, elaborando-se uma ficha de catalogação. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre temas relativos a memória gráfica, cultura visual e ex-líbris. Como procedimentos metodológicos, os ex-líbris foram encontrados e fotografados em acervos de salas da Bibliotheca Rio-Grandense. Selecionaram-se exemplares que apresentavam claramente seus signos. O estudo aponta que esses artefatos são suportes de memória e permitem vislumbrarmos elementos da cultura visual e da memória gráfica de diversos povos.

**Palavras-chave:** Ex-líbris; Cultura visual; Memória gráfica.

The ex-libris, as a graphic artifact that registers the ownership of books, presents visual, linguistic and/or iconic signs, which are sometimes endowed with artistic qualities. And above all, the materiality, form and content of this object are memory traces, since they represent cultural practices, consumption habits, social relations and lifestyles that occurred in a certain period. In this context, the aim of this study is to identify and reflect on the graphic memory from what the ex-libris technically produces and conveys, developing a cataloging sheet. To this end, a literature review was conducted on topics related to graphic memory, visual culture and ex-libris. As methodological procedures, the ex-libris were found and photographed in collections of rooms of the Bibliotheca Rio-Grandense. Specimens that clearly presented their signs were selected. The study shows that these artifacts are memory supports and allow us to glimpse elements of visual culture and graphic memory of several peoples.

**Keywords:** Ex-libris; Visual culture; Graphics memory.

## ABSTRACT

## 1. INTRODUÇÃO

O livro, muito mais que um objeto prático e útil que registra o conhecimento às futuras gerações, é também um espaço privilegiado de memória gráfica. Ele acumula marcas que são sobrepostas em sua materialidade e ajudam a contar a história e identidade de cada exemplar. Entre as marcas que indicam a proveniência<sup>1</sup> de um livro, ou seja, seu itinerário e a quem pertenceu, o ex-líbris é a marca que personaliza a posse pelo proprietário.

O potencial imagético e simbólico do ex-líbris observado a partir das narrativas visuais e textuais presentes nos seus signos estimularam o desenvolvimento desse estudo. Além de marcar a propriedade de livros, que é sua principal função, os ex-líbris constituem-se de traços que marcaram a sociedade no passado, logo são importantes fontes de memória. Nesse contexto, o presente artigo, resulta de uma pesquisa de douto-

rado<sup>2</sup>, em andamento, e para sua construção foi selecionada uma amostra de dados em que foram identificados dez ex-líbris gravados que apresentam claramente signos icônicos, plásticos e linguísticos<sup>3</sup>, do século XIX, que pertencem às coleções da Bibliotheca Rio-Grandense, na cidade de Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Esses registros gráficos tem maior potencial de ser encontrados nos acervos das bibliotecas mais antigas do estado, em decorrência da circulação de obras raras, hoje consideradas patrimônios. A identificação do ex-líbris permite melhor compreendermos às tecnologias e materiais utilizados no passado, e que hoje são vestígios históricos. Esses incorporam elementos da cultura visual e se manifestam plas- mados em configurações de cores, formas, desenhos e simetria, enriquecendo a estética e o conjunto simbólico expresso.

<sup>1</sup> Faria e Pericão (2008, p. 605) compreendem que marcas de proveniência estão relacionadas a “informação acerca da transmissão de propriedade de um manuscrito ou impresso”.

<sup>2</sup> A pesquisa, até o momento, localizou cerca de 30 marcas de propriedade bibliográficas presente em livros do século XVI ao século XX, na sala José da Silva Paes e Fernando Duprat da Silva. No entanto, acredita-se que outras coleções da biblioteca possam também ter ex-líbris. Observa-se que um mesmo ex-líbris estava fixado em obras de diferentes séculos.

<sup>3</sup> Os signos plásticos, referem-se a: cores, formas, composição, textura. Os signos icônicos constituem a mensagem visual por uma relação de semelhança, uma vez que aquilo que os signos parecem e aquilo que os signos representam é de carácter imitativo, assim como a figura referente a um gato é tomada como a representação do próprio animal. Por último, os signos linguísticos referem-se à linguagem verbal, através das fontes tipográficas utilizadas.

Todas essas características são fontes de memória coletiva e gráfica de um local e podem ser transformadas em história. Quando descobrimos o passado das coisas, podemos entender melhor o presente e utilizá-lo com consciência.

Diante disso, tem-se o objetivo de identificar e refletir sobre a construção da memória gráfica a partir do que o ex-líbris produz tecnicamente e veicula em narrativas visuais e textuais, elaborando-se uma breve ficha de catalogação que reflete elementos da linguagem gráfica de uma época.

A pesquisa parte de uma revisão bibliográfica sobre temas relativos a ex-líbris, memória, memória gráfica e cultura visual em teóricos, tais como: Bertinazzo (2012), Machado (2014), Assmann (2011), Ricoeur (2007), Farias e Braga (2018) e Monteiro (2008). Como procedimentos metodológicos, os dados foram coletados in-loco nos acervos raros da Bibliotheca Rio-Grandense, pertencentes a sala José da Silva Paes e Fernando Duprat da Silva. Inicialmente foi realizado um levantamento nos livros para verificar a possível presença de ex-líbris, visto que a base de dados da biblioteca não apresenta essa informação. Ao serem encontrados, os ex-líbris foram registrados em fotografia uma vez que esse é um instrumento de salvaguarda que possibilita posterior análise.

A ficha de catalogação foi criada, no momento da revisão bibliográfica, a partir da observação da estrutura básica de um ex-líbris e baseada na experiência em catalogação bibliográfica da autora utilizando

o Código de Catalogação Anglo Americano (2005). Entretanto, a medida que se percebia novos elementos envolvendo a memória gráfica passíveis de análise, durante a coleta, a ficha foi sendo aprimorada.

O artigo apresenta uma breve introdução para esclarecer a temática abordada, assim como o objetivo e a importância dos ex-líbris para memória gráfica. Após, trata-se das discussões teóricas sobre o ex-líbris, assim como da cultura visual e memória gráfica em torno do ex-líbris a fim de esclarecer o que é e qual a função desse objeto. Além disso, busca discutir a sua relevância enquanto um artefato gráfico que representa um indivíduo e sua memória através dos seus signos e cultura visual. A discussão e análise dos resultados apresenta os ex-líbris coletados e a partir dela, desenvolve-se a ficha de catalogação com os elementos que refletem a linguagem gráfica. Por fim, as considerações finais apontam para os ex-líbris como suportes de memória que nos permitem compreender características da cultura de diversos povos, a partir da sua materialidade e aspectos como cores, formas, técnica, simetria e outros.

## 2. O EX-LÍBRIS

O ex-líbris<sup>4</sup> é um registro, uma marca de propriedade bibliográfica que surgiu para identificar a posse de livros por indivíduos ou instituições. Hopkinson (2011, p. 5, tradução nossa), afirma que “A inspiração para fazê-los deriva da prática medieval de incluir retratos ou outros significados de identificação na frente dos Livros de Horas iluminados (livros de oração) para indicar sua propriedade”. Esses livros<sup>5</sup> de devoção privada, ricos em ilustrações, eram encomendados à artistas e traziam preces que deveriam ser realizadas em certas horas do dia e eram símbolo de orgulho aos

<sup>4</sup> A palavra *ex libris* origina-se do latim e significa “dos livros de” (MACHADO, 2014, p. 11). Sua grafia varia nos diferentes idiomas e em países como o Brasil, sofreu processo de aculturação. Nesse trabalho, a escrita é utilizada conforme a explicação de Machado (2014, p. 43) que afirma “Em português, desde o início, consagrou-se a palavra com dois elementos unidos por hífen: ex-líbris”. Nos casos em que houve citações, a grafia foi utilizada de acordo com a respectiva fonte.

<sup>5</sup> Segundo Lyons (2011, p. 45) “O livro de horas foi uma forma popular de livro de orações produzida para leigos na Idade Média tardia e na Renascença.” Além disso “Todos tinham seu Livro de Horas, muitas vezes o único da estante. Mesmo os analfabetos, que decoravam suas orações. Modestos ou suntuosos, exerceram um papel de suma importância social, seja como cartilha para o aprendizado da leitura, seja como símbolo da riqueza de seus possuidores — podiam valer tanto quanto grandes propriedades, até figuravam nos inventários”. (ESCRITÓRIO DO LIVRO, 1999).

possuidores que assim, desejavam marcar a sua posse, com exclusividade.

A criação da prensa de Gutenberg, por volta de 1450, certamente facilitou a produção de livros, que até então era restrita e manual, e em decorrência, estimulou a criação de ex-líbris por proprietários de livros, uma vez que possuir esse objeto era motivo de orgulho, um prazer que poucos poderiam desfrutar. Dessa forma, embora não se saiba a data correta do surgimento do ex-líbris, Bruchard (2008) esclarece que eles foram utilizados principalmente a partir do Renascimento. Bertinazzo (2012, p. 31), corrobora com essa informação e diz que “[...] embora constatado na Idade Média e até na Antiguidade, apenas se consolida no final da Renascença, com a difusão do livro tipográfico”.

Bertinazzo (2012, p. 25) aponta que: “O *ex libris* pode ser definido como uma espécie de selo de propriedade, incontestável e universal [...]” que valoriza o livro. A partir do século XIX, consolidou-se a concepção de ex-líbris como:

[...] uma pequena gravura, emitida em série, que se cola na contracapa ou na guarda do livro, como símbolo de propriedade, na qual figuram a expressão ex-líbris, uma ilustração (brasão, monograma, alegoria etc.), o nome do titular e uma divisa, nenhum desses itens sendo obrigatório. (MACHADO, p. 11, 2014).

Esteves (1956, p. 19) aponta que o ex-líbris tem força de escritura pública e “Observem que no *ex libris* nem

sempre se põe o nome do dono e, no entanto, todo mundo respeita o seu direito de propriedade”. Logo, para esse autor, o ex-líbris legitima a propriedade do livro, é uma forma de autenticação. Para Butler (2013):

Um ex-líbris é uma “marca” ou “sinal” porque como uma “marca” pode assumir a forma ou símbolo de propriedade gravado em relevo, impressa, desenhada, pintada ou de outra forma incorporado numa página final, folha em branco, página, e/ou encadernação de um livro (incluindo o super libros) ou como um sinal que assume a forma de um ‘bookplate’ copiado ou de outra forma fixado no livro. (BUTLER, 2013, p. 5-6, tradução nossa).

Corroborando com a explanação de Butler (2013), pode-se dizer que o ex-líbris é um rastro que se manifesta por meio de um trabalho artístico, mesmo sem ter a pretensão inicial de ser uma obra de arte. Esse objeto costuma aparecer nas partes internas do livro ou manuscrito, como verso da capa, verso da folha de rosto, folhas iniciais ou finais. Além disso, o ex-líbris pode encontrar-se na parte externa como lombada, capa e contracapa, nesse caso é chamado de super-libros.

A produção do ex-líbris ocorre a partir do desejo de um proprietário de livros em identificar a posse desses objetos. A partir daí, ele encomenda a confecção à um artista que deverá executar o trabalho considerando as características que o seu cliente deseja expressar como predileções, hábitos, profissões ou outras características que circundam a vida dele. Para Bertinazzo

(2012, p. 31), “[...] existe uma colaboração estreita e harmônica entre o encomendador do trabalho e o artista que o realiza”. Dessa forma, há uma identidade construída através dos traços deixados na gravura pelo artista e pelas características ali representadas que permitem a identificação do proprietário de livros.

A estrutura básica de um ex-líbris é composta por: nome do proprietário do livro; divisa que revela o pensamento desse titular, assim como o espírito de uma época através de uma expressão geralmente curta; e ilustração, como um brasão ou outra figura que vai ao encontro da ideia contida na divisa. (MACHADO, 2014; MIRANDA, 2009). Nenhum desses elementos é obrigatório e, por vezes, encontra-se apenas o nome do proprietário e uma imagem.

O ex-líbris, conforme a Federação Internacional da Sociedades de Amadores de Ex-Líbris (FISAE), é produzido a partir de técnicas de gravura e são categorizados, inicialmente, a partir da subdivisão básica em entalhe, relevo e planografia, como por exemplo, gravura em metal, xilogravura e litogravura. Entretanto, nem sempre, os ex-líbris apresentam essa informação.

Os primeiros ex-líbris gravados, por volta do século XV, possuíam temática predominantemente herál-

dica<sup>6</sup>. A partir do século XIX, com o desenvolvimento de novas técnicas de gravura e a ousadia do homem moderno, o ex-líbris ganhou novas cores, formatos e também temas, trazendo elementos como paisagens, relações sociais, profissões e outros aspectos que atraíram a atenção de colecionadores. Dessa maneira, diversificaram-se as temáticas assim como as formas de produção do ex-líbris, enriquecendo a cultura visual e a memória gráfica desse objeto.

### 3. A CULTURA VISUAL E A MEMÓRIA GRÁFICA EM EX-LÍBRIS

A construção do ex-líbris perpassa por diversas áreas que se entrecruzam e sobrepõem, como a memória gráfica, a cultura visual, a história do livro e a arte, utilizando-se técnicas milenares, como a gravura.

A cultura visual preocupa-se com o universo de imagens produzidas nos meios sociais. Historicamente, a imagem é contemporânea à presença do homem na pré-história, forma-se na mente humana e passa a habitar as paredes de cavernas quando se percebe a necessidade de comunicar. Tanto a escrita quanto as ilustrações, originalmente, eram consideradas imagens que possuíam algum significado e tinham a pretensão de transmitir mensagens, assim como os signos presentes nos ex-líbris.

Os ex-líbris, compreendidos como produtos da cultura humana, são carregados de visualidades e expressam, pelos meios de sua produção, intenções, escolhas e valores de quem imaginou e de quem executou esse objeto. Resultam de um processo cultural e como artefatos gráficos “são entendidos como sistemas de informação em contextos de comunicação” (SPINILLO, 2013). Já a “Representação gráfica, por sua vez, pode ser definida como um artefato visível em uma super-

---

<sup>6</sup> Conforme Straub e Di Addario (2009), a heráldica originou-se nas Cruzadas, também conhecida como Guerra Santa, como meio para identificar, através dos brasões, soldados que lutavam nas batalhas. Inicialmente, eram simples cruces em tiras de tecidos presas às roupas, mas com o aumento do número de guerreiros, diversificaram-se os símbolos e as formas utilizadas. Entre os principais elementos da heráldica estão: escudo, elmo, coroa e coronel, e adornos (timbre, manto, paquife, virol, bandeira, suporte e divisa). O brasão também era estampado em elmos, bandeiras e vestimentas de cavalos.

fície mais ou menos plana, criado com o objetivo de expressar informação” (ENGELHARDT, 2002 apud PADOVANI, 2012), corroborando com a função dos ex-líbris.

A imagem presente no ex-líbris, ao ser percebida como um artefato cultural, provoca o olhar sob diferentes pontos de vista, testemunha a arte e então é considerada um documento, um vestígio e um objeto do passado. Com isso, os ex-líbris são fontes de pesquisa para a história, a antropologia, a sociologia, a psicologia e outras disciplinas.

No contexto da cultura visual, a imagem, além de representação, pode ser entendida como um artefato cultural; por isso ela permite a reconstituição da história cultural de grupos sociais, contribuindo também para um melhor entendimento de processos de mudança social, do impacto da economia e da dinâmica das relações interculturais. Ou seja, a representação também é uma prática de significação. (MONTEIRO, 2008, p. 133)

Nessa perspectiva, a imagem torna-se uma evidência visual que testemunha a história da humanidade. As representações que se fazem da vida social e cultural mudam no decorrer do tempo porque a sociedade como um todo se transforma. A medida que surgem novos desejos sociais, gostos, necessidades e ideologias, o homem atribui novos significados aos objetos e às suas representações imagéticas e, assim, modificam-se os sentidos atribuídos.

Embora as fontes iconográficas tenham sido reconhecidas apenas no século XX como fontes históricas,

elas fazem parte da cultura humana desde o período paleolítico. A partir de então, a denominada cultura visual trabalha principalmente com a cultura de massa que despontou no século XX e XXI. Entretanto, não excluem as imagens produzidas em outros períodos, visto que possuem narrativas imagéticas de outras épocas que proporcionam um debate interessante em torno da produção social de objetos com representações das atividades humanas.

Para Mirzoeff (1999), contudo, a cultura visual não é simplesmente uma história das imagens. Para ele, a cultura visual é uma abordagem para o estudo da vida na contemporaneidade do ponto de vista do consumidor mais do que do produtor e um meio de entender a resposta do consumidor à mídia visual. O autor considera, ainda, que a cultura visual não depende propriamente das imagens, mas da tendência moderna de visualizar a existência. Mirzoeff entende cultura visual como a interface entre todas as disciplinas que lidam com a visualidade e a cultura contemporânea. (MONTEIRO, 2008, p. 133)

Concordando com o autor, é preciso compreender a visualidade nos objetos, nos artefatos, para assim perceber a possível diversidade de aspectos culturais presentes por meio de um ex-líbris. Segundo Quírico (2010, p. 120), “entende-se que é possível compreender melhor a história através de objetos artísticos – objetos admirados e analisados na atualidade principalmente por suas qualidades estéticas –, uma vez que se percebe que esse objeto é um fato social construído.” Dessa maneira, os ex-líbris podem ser considerados fragmentos materiais que objetivam a memória e permitem, na contemporaneidade, olharmos para o passado e interpretarmos as relações existentes por meio dos signos visuais presentes.



Os signos visuais registrados em marcas de propriedade bibliográfica são evidências que impactam numa imaginação histórica visto que permitem, na posteridade, ter o conhecimento sobre culturas passadas, costumes, ideologias e imaginar de forma mais clara todo o contexto histórico, social e cultural que permeou a construção do ex-líbris e sua inserção num livro.

Observa-se que nossa capacidade de imaginar está imbricada na memória e na percepção. Quanto mais percebemos uma ilustração num artefato gráfico através de nosso olhar mais ativa estará a representação em nossa memória facilitando a recordação. A capacidade de evocar memórias possibilita recriarmos imagens mentais do passado. Dessa forma, a função imaginária apoia-se em outras para executar com sucesso a formação de imagens, sejam elas reflexo ou produto de um sujeito, como o ex-líbris.

Pode-se dizer que há uma grande relevância das imagens dentro da cultura visual, uma vez que elas influenciam na construção dos pensamentos e em decorrência nos hábitos praticados por cada indivíduo. Cabe ao homem explorar a linguagem visual e investigar as transformações sociais, associando tal fato a mudanças de pensamentos, à evolução das técnicas e a ideologias que são expressas.

O ex-líbris torna-se um espaço de representações sociais, no qual se pode observar a (re)produção da vida do homem em sociedade, assim como contradições e ambiguidades presentes nas interações sociais.

Ademais, essas representações resultam daquilo que o homem concebe, percebe e vivencia dentro de um grupo social e nelas residem ideologias, utopias, inseguranças, medos, saberes e uma variedade de sentimentos que permeiam a vida humana.

As representações sociais tomam forma nos ex-líbris por meio de signos, plásticos, linguísticos e/ou icônicos que são carregados de significados e têm grande importância na recuperação do passado. Constituem assim imagens, que são definidas por Assmann (2011, p. 237) como “potencial affecciona incontrolável, faz desse *medium* de memória, para quem se distancia dos textos como testemunhos desfiguradores, o suporte privilegiado do inconsciente cultural.”

Para Assmann (2011), imagens são meios de memória capazes de afetar a imaginação e com isso detêm força de cunhar impressões. A autora ainda esclarece que *imagines agentes* “São imagens de grande efeito que, por sua força impressiva, são inesquecíveis e por isso podem ser utilizadas como suporte memorativo para conceitos pálidos” (ASSMANN, 2011, p. 239). Dessa forma, o afeto é basilar para recordar, à medida que nos possibilita criar imagens e associações tão semelhantes a ponto de nos impressionarmos.

Além disso, imagens atreladas a um discurso, a signos que por si só narram fatos, tornam-se significativos, como os ex-líbris, para intensificar o teor expressivo e fixar memórias. Nesse sentido, os ex-líbris podem ser pensados como meios culturais de memória, sobretudo, por mediar relações sociais estabelecidas entre

homens e objetos baseadas, originalmente, no reconhecimento da posse de livros através de signos.

A concepção fenomenológica de Ricoeur (2007) sobre a memória esclarece que as imagens (lembranças) se apresentam como traços (vestígios, marcas) signos de uma coisa ausente. Na perspectiva dos ex-líbris, esses rastros representam o contexto social em que viveu um titular de livros bem como o artista que o criou. Indicam que algo passou e nos dão a possibilidade de construir a história a partir de narrativas visuais presentes nas marcas de propriedade, fundamentalmente ligadas ao documento (livro) no qual são inseridas. Logo, é possível conservar a memória e (re) significar a realidade a partir de rastros.

Dentro da categoria memória, tem-se a memória gráfica nacional. Segundo Leschko (2014), essa categoria é um recente campo em construção e pode-se dizer que se preocupa com o que é produzido na vivência dos homens, como manifestações gráficas que incluem cartazes, livros, embalagens, entre outros. Ela relaciona-se ao design gráfico, ao impresso, a cultura visual e a memória afetiva. (REIS, 2015).

Além de serem suportes de memórias, os artefatos gráficos impregnados de visualidades, por vezes, estabelecem relações afetivas com as pessoas, visto que lembramos a partir do mundo que nos cerca. Farias e Braga (2018, p. 11) esclarecem: “Artefatos gráficos desempenham um papel importante na vida cotidiana, por meio de nossas experiências comunicacionais e em nossas interações com o entorno urbano” uma vez

que como sistemas de informação estão inseridos em contextos de comunicação.

Para Reis (2015, p. 244) trabalhar com a memória gráfica é “a busca imagética que revela vivências e costumes”. Concordando com o autor, impressos gráficos tem potencial de revelar em suas imagens a vida urbana, a vida rural e os hábitos sociais que são praticados pela sociedade no passado, assim como os ex-líbris que ao personalizar a posse de livros representam hábitos, gostos, predileções, ideologias e outras características que refletem o contexto no qual um ou mais indivíduos está inserido.

## 4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os ex-líbris expostos a seguir foram encontrados no acervo raro da Bibliotheca Rio-Grandense, em obras do século XIX. A partir dos signos, vários elementos podem ser descritos nos ex-líbris. Entretanto, nem sempre eles apresentam determinadas informações, como: data, divisa, técnica de impressão<sup>7</sup>, artista que criou o exemplar. Por isso, quando não encontrados em outras fontes, alguns elementos foram suprimidos da ficha de catalogação do exemplar.

Observa-se que a data de criação de um ex-líbris não necessariamente corresponde a data de publicação do livro a que está fixado, visto que o proprietário pode adicionar sua marca de posse bibliográfica a qualquer momento numa obra. Conforme Machado (2014, p. 52) “Os ex-líbris datados são raros. Poulet-Malassis calculava que de cem exemplares gravados, em apenas três figuram datas.” Essa condição apontada pelo

referido autor ocorre nos exemplares da biblioteca pesquisada. Além disso, o mesmo ex-líbris pode estar presente em obras de diferentes séculos.

Para o desenvolvimento da ficha de catalogação, análise e descrição dos ex-líbris foram considerados os signos visuais, linguísticos e plásticos, tais como: nome do proprietário; tipografia do nome do proprietário; mancha gráfica; elementos compositivos; texto da divisa; tipografia da divisa; idioma da divisa; modo de produção/processo de impressão; técnica de impressão; equilíbrio superior/inferior; equilíbrio direito/esquerdo; presença de linha curva, linha reta, traços, pontos, massas de cor; dimensões; elementos temáticos; categoria temática, etc.

<sup>7</sup> Embora as diversas técnicas de impressão, obtidas por processos plano-gráficos, relevográficos ou por entalhe possam ser deduzidas e identificadas através da observação das características descritas na literatura específica, em alguns ex-libris, optou-se por não incorrer em erros, não incluindo-se a informação.



**Figura 1:** Ex-líbris de Victor d Avila Perez  
 Fonte: Autores (2019).

Proprietário: Victor d Avila Perez

Tipografia do nome do proprietário: Caixa fonte alta e baixa

Mancha gráfica: Preto e branco (Tons de cinza)

Elementos compositivos: Imagem e texto – divisa e nome do proprietário

Texto da divisa: [In antello]<sup>8</sup> cum libello

Idioma da divisa: Latim

Tipografia da divisa: Caixa fonte alta e baixa

Modo de produção/processo de impressão: Gravado

Equilíbrio superior/inferior: Assimétrico

Equilíbrio direito/esquerdo: Assimétrico

Presença de: Linha curva, traços

Dimensões: 9,7 x 12,8 cm

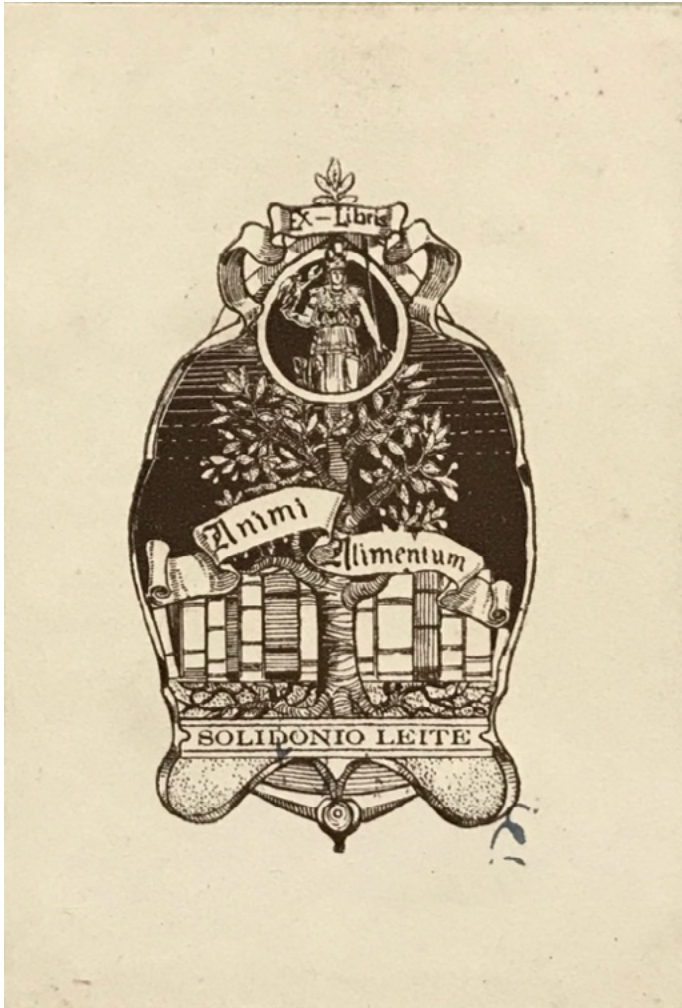
Categoria temática: Livresco

Elementos temáticos: Homem, livro, biblioteca, estudo

Data da(s) obra(s) a que pertence o ex-líbris: 1815 (1 exemplar)

Observa-se que o exemplar também está presente em obras do século XVI e XVII.

<sup>8</sup> O uso dos colchetes indica que a informação é incerta, pela incompreensão da grafia.



**Figura 2:** Ex-líbris de Solidonio Leite. Fonte: Autores (2019).

Proprietário: Solidonio Leite

Tipografia do nome do proprietário: Caixa fonte alta

Mancha gráfica: Preto e branco (alto contraste)

Elementos compositivos: Imagem e texto - divisa e nome do proprietário

Texto da divisa: Animi Alimentum

Idioma da divisa: Latim

Tipografia da divisa: Caixa fonte alta e baixa

Modo de produção/processo de impressão: Gravado

Técnica de impressão: Impressão em entalhe/metal - Zincogravura

Equilíbrio superior/inferior: Assimétrico

Equilíbrio direito/esquerdo: Assimétrico

Presença de: Linha curva, traços, pontos, massa de tons

Dimensões (alt x larg): 8,5 x 5,8 cm

Categoria temática: Heráldico

Elementos temáticos/Subcategoria: Escudo, elmo, livros, árvore

Artista: Alfredo Storni (desenhista), Zincogravura (O.C.T.) (MARTINS FILHO, 2008, p. 42)

Data da(s) obra(s) a que pertence o ex-líbris: 1831 (1 exemplar)

Observa-se que o exemplar também está presente em obras do século XVII e XVIII.



**Figura 3:** Ex-líbris Bibliotheca da Faculdade de Direito de São Paulo. Fonte: Autores (2019).

Proprietário: Bibliotheca da Faculdade de Direito de São Paulo

Tipografia do nome do proprietário: Caixa fonte alta

Mancha gráfica: Preto e branco

Elementos compositivos: Imagem e texto – nome do proprietário

Modo de produção/processo de impressão: Gravado

Equilíbrio superior/inferior: Assimétrico

Equilíbrio direito/esquerdo: Simétrico

Presença de: Linha reta, linha curva

Dimensões: 7,6 x 6,1 cm

Categoria temática: Simbólico

Elementos temáticos/subcategoria: Direito, balança, espada, livro

Data da(s) obra(s) a que pertence o ex-líbris: 1876 (1 exemplar), 1823 (11exemplares) e 1824 (1 exemplar).

Observa-se que o exemplar também está presente em obras do século XVIII.





**Figura 4:** Ex-líbris Bibliotheca da Faculdade de Direito de São Paulo. Fonte: Autores (2019).

Proprietário: Bibliotheca da Faculdade de Direito de São Paulo

Tipografia do nome do proprietário: Caixa fonte alta

Mancha gráfica: Colorido – Monocromático

Elementos compositivos: Imagem e texto – nome do proprietário

Modo de produção/processo de impressão: Gravado

Técnica de impressão: Impressão em relevo - Carimbo

Equilíbrio superior/inferior: Assimétrico

Equilíbrio direito/esquerdo: Simétrico

Presença de: Linha reta, linha curva

Categoria temática: Simbólico

Elementos temáticos/subcategoria: Direito, balança, espada

Data da(s) obra(s) a que pertence o ex-líbris: 1876 (1 exemplar), 1823 (11exemplares) e 1824 (1 exemplar).

Observa-se que o exemplar também está presente em obras do século XVIII.



**Figura 5:** Ex-líbris de Eduardo Obe Jero Urquiza. Fonte: Autores (2019).

Proprietário: Eduardo Obe Jero Urquiza

Tipografia do nome do proprietário: Caixa fonte alta

Mancha gráfica: Preto e branco (alto contraste)

Elementos compositivos: Imagem e texto (proprietário)

Modo de produção/processo de impressão: Gravado

Equilíbrio superior/inferior: Assimétrico

Equilíbrio direito/esquerdo: Assimétrico

Presença de: Linha curva, linha reta

Dimensões (alt x larg): 15,1 x 9 cm

Categoria temática: Heráldico, Simbólico

Elementos temáticos/subcategoria: Elmo, paquife, lobo, homem, rebanho, paisagem rural

Data da(s) obra(s) a que pertence o ex-líbris: 1835 (1 exemplar).





**Figura 6:** Ex-líbris Biblioteca Pirucho. Fonte: Autores (2019).

Proprietário: Biblioteca Pirucho

Tipografia do nome do proprietário: Caixa fonte alta

Mancha gráfica: Preto e branco (alto contraste)

Elementos compositivos: Imagem e texto (proprietário)

Modo de produção/processo de impressão: Gravado

Técnica de impressão: Impressão em relevo - Carimbo

Equilíbrio superior/inferior: Assimétrico

Equilíbrio direito/esquerdo: Assimétrico

Presença de: Linha reta, massa de tons

Dimensões (alt x larg): 3 x 3 cm

Categoria temática: Geométrico

Elementos temáticos/subcategoria: Linhas retas

Data da(s) obra(s) a que pertence o ex-líbris: 1835 (1 exemplar).



**Figura 7:** Ex-líbris E. S. Zeballos. Fonte: Autores (2019).

Proprietário: Estanislao Severo Zeballos

Tipografia do nome do proprietário: Caixa fonte alta e baixa

Mancha gráfica: Colorido – Monocromático

Elementos compositivos: Imagem e texto - divisa e nome do proprietário

Texto da divisa: Bonaerensis: Laborum Dulce lenimen

Tipografia da divisa: Caixa fonte alta e baixa

Idioma da divisa: Latim

Modo de produção/processo de impressão: Gravado

Equilíbrio superior/inferior: Assimétrico

Equilíbrio direito/esquerdo: Assimétrico

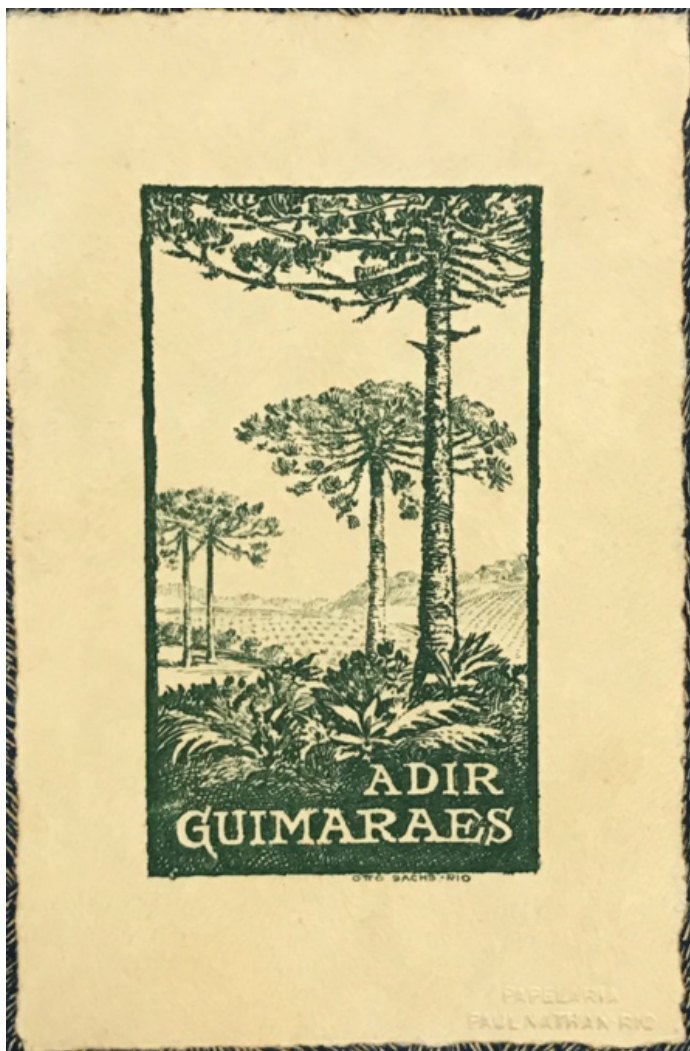
Presença de: Linha curva, Traços, Massa de tons

Dimensões (alt x larg): 3,9 x 5,5 cm

Categoria temática: Ornamental/decorativo

Elementos temáticos/subcategoria: Anjo, ornamentos, livro

Data da(s) obra(s) a que pertence o ex-líbris: 1891 (1 exemplar).



**Figura 8:** Ex-líbris Adir Guimaraes. Fonte: Autores (2019).

Proprietário: Adir Guimaraes

Tipografia do nome do proprietário: Caixa fonte alta

Mancha gráfica: Colorido – Monocromático

Elementos compositivos: Imagem e texto (proprietário)

Modo de produção/processo de impressão: Gravado

Equilíbrio superior/inferior: Assimétrico

Equilíbrio direito/esquerdo: Assimétrico

Presença de: Linha curva, traços, massa de tons

Dimensões (alt x larg): 11 x 7 cm

Categoria temática: Paisagístico

Elementos temáticos/subcategoria: Araucária, paisagem rural

Data da(s) obra(s) a que pertence o ex-líbris: 1839 (1 exemplar), 1843 (1 exemplar), 1862 (1 exemplar).



**Figura 9:** Ex-líbris E. H. Kalkmann. Fonte: Autores (2019).

Proprietário: E. H. Kalkmann

Tipografia do nome do proprietário: Caixa fonte alta e baixa

Mancha gráfica: Preto e branco (tons de cinza)

Elementos compositivos: Imagem e texto (proprietário)

Modo de produção/processo de impressão: Gravado

Equilíbrio superior/inferior: Assimétrico

Equilíbrio direito/esquerdo: Assimétrico

Presença de: Linha reta, linha curva, massa de tons

Dimensões (alt x larg): 9 cm x 8 cm

Categoria temática: Simbólico, livresco

Elementos temáticos/subcategoria: Livro, paisagem, leão, estudioso, lamparina, noite

Data da(s) obra(s) a que pertence o ex-líbris: 1821 (2 exemplares).





**Figura 10:** Ex-líbris Bibliotheca Pública do Estado<sup>9</sup>. Fonte: Autores (2019).

Proprietário: Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul

Tipografia do nome do proprietário: Caixa fonte alta

Mancha gráfica: Preto e branco (alto contraste), preto e branco (tons de cinza)

Elementos compositivos: Imagem e texto (proprietário)

Modo de produção/processo de impressão: Gravado

Equilíbrio superior/inferior: Assimétrico

Equilíbrio direito/esquerdo: Assimétrico

Presença de: Linha curva, linha reta, traços, massa de tons

Dimensões (alt x larg): 9 x 7,5 cm

Categoria temática: Simbólico, feminino

Elementos temáticos/subcategoria: Mulher, nu, tocha, construção faraônica

Data da(s) obra(s) a que pertence o ex-líbris: 1876 (1 exemplar).

<sup>9</sup> O ex-líbris da Bibliotheca Pública do Estado constava na obra como a imagem superior da figura 10, com um sinal de x. Para uma melhor visualização, foi adicionada a imagem inferior que é original da referida Bibliotheca Pública do Estado.

A partir dos ex-líbris acima, observa-se que a Bibliotheca Rio-Grandense possui 10 exemplares que incluem claramente signos icônicos, plásticos e linguísticos do século XIX que são gravados por diferentes processos de impressão: entalhe, relevografia e planografia. A divisa está presente em apenas três exemplares, figura 1, 2 e 7, em latim. O latim era um dos idiomas preferidos dos titulares de ex-líbris, pois era considerado a língua de homens cultos. Dessa maneira, costumava-se adicionar frases temáticas nas divisas, embora não necessariamente fosse a língua nata do proprietário de livros. Bertinazzo (2012, p. 117) afirma que “São escritos universalmente em latim, poucas vezes em grego e, de resto, nos vários idiomas.”

Destaca-se que, dos exemplares verificados, 100% daqueles que possuíam cor são monocromáticos, ou seja, formados por apenas uma única cor, conforme figura 4, 7 e 8. Para Machado (2014, p. 50) “Os primeiros ex-líbris a cor surgiram no século XVIII, em decorrência do aprimoramento das técnicas de gravura”. Observa-se que a maioria dos exemplares possui a mancha gráfica em preto e branco.

Apenas dois exemplares apresentam o nome do artista que produziu o ex-líbris, conforme figura 1 e 8. Além disso, apenas um dos exemplares apresenta o local de criação, conforme figura 8, Rio de Janeiro.

Em relação ao equilíbrio superior e inferior, observa-se que todos os ex-líbris são assimétricos. No que tange ao equilíbrio direito e esquerdo, considerando signos plásticos e icônicos, apenas são simétricos as figuras 3 e 4.

Quanto a categoria temática dos referidos exemplares observa-se que predominam os simbólicos, que incluem ilustrações e trazem uma ideia, um símbolo que representa gostos pessoais, ações e lemas de vida, conforme figuras 3, 4, 9 e 10.

A categoria temática livresca está presente no ex-líbris da figura 1, e normalmente inclui imagens que remetem a bibliotecas, livros e acervos, com pessoas entre livros, estudando. Embora o ex-líbris da figura 9 apresente o elemento livro, compreende-se que predomina o caráter simbólico.

A categoria temática heráldica está presente na figura 2 e 5, destacando-se elementos como escudo, elmo, árvore, paquife e lobo. A categoria decorativa/ornamental está representada no ex-líbris da figura 7 com anjos em meio a ornamentos. Na figura 8 está presente a temática paisagística através de uma paisagem rural e árvores araucárias. O ex-líbris da figura 6, apresenta linhas retas e categoriza-se como geométrico.

Observa-se que, por vezes, os ex-líbris apresentam diversos elementos que mostram que um mesmo exemplar pode conter mais de uma categoria temática. Entretanto, procurou-se categorizá-los conforme os elementos predominantes.

Percebe-se que os ex-líbris acima, apresentam uma riqueza de elementos visuais de uma determinada época, que foram significativos para o titular da obra a qual estava fixado. A relação estabelecida entre o proprietário e o livro é selada pelo ex-líbris que docu-

menta tal fato, utilizando-se além de diferentes fontes tipográficas, ilustrações, técnicas de gravura e outros elementos que compõe visualmente e dão sentido ao que é expresso pela marca de propriedade bibliográfica.

A descrição dos signos e elementos que compõe o ex-líbris em fichas de catalogação, além de registrar parte da cultura visual e gráfica, é também interessante para ampliar a segurança dos acervos bibliográficos. Diante da sua catalogação, as instituições poderão ter maior clareza quanto as marcas de proveniência que possuem e quanto aos elementos que compõe a memória gráfica de uma nação.

## 5. CONSIDERA- ÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos expostos, compreende-se que a cultura visual e os diferentes signos presentes em ex-líbris provenientes de determinado lugar no tempo refletem gostos, estilos de vida, hábitos sociais e culturais. Portanto, impactam na constituição do próprio design e memória gráfica relacionando-se as práticas de sua própria produção, conforme as tecnologias utilizadas em cada época.

Nesse contexto, o ex-líbris é impresso conforme a demanda de proprietários e escolhas desse titular em conjunto com o artista que irá executar esse objeto. Assim, o ex-líbris é construído plasmado na cultura material e visual que revelam a sua forma e seu conteúdo. Em decorrência, documenta a memória ali registrada, de acordo com as restrições técnicas do momento histórico vivido.

Observa-se que as várias técnicas e temáticas empregadas trazem evidências de experiências sociais e históricas, indícios que revelam o passado. Esses registros constituem suportes para a memória visto que o imaginário encontra nas representações iconográficas figuras de uma mentalidade coletiva do tempo em que foram produzidas.

Com a ficha de catalogação podemos vislumbrar elementos da cultura visual e da memória gráfica que refletem a cultura dos diferentes povos através de uma linguagem gráfica. Ademais, a construção da memória a partir do que o ex-líbris produz tecnicamente e veicula em suas narrativas visuais e textuais reflete a maneira como o homem evolui em sociedade.

Logo, é relevante identificar e catalogar ex-líbris e sobretudo compreendê-los como espaços de representações de contextos históricos, contextos técnicos e práticas culturais presentes na memória social. Para tanto, tem-se a perspectiva de que novos acervos que contenham ex-líbris sejam investigados e diferentes elementos da cultura visual e memória gráfica sejam registrados.

## REFERÊNCIAS LIVRO

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação:** formas e transformações da cultural. Campinas: Unicamp, 2011.

BERTINAZZO, Stella Maris de Figueiredo. **Ex Libris:** pequeno objeto de desejo. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

ESTEVES, Manuel. **O Ex Libris.** Rio de Janeiro: Gráfica Laemmert, 1956.

FARIAS, Priscila; BRAGA, Marcos da Costa (orgs). **Dez ensaios sobre memória gráfica.** São Paulo: Blucher, 2018.

HOPKINSON, Martin. **Ex libris:** the art of bookplates. London: The British Museum Press, 2011.

LYONS, Martyn. **Livro:** uma história viva. São Paulo: Senac, 2011.

MARTINS FILHO, Plínio. (org.). **Ex-libris:** coleção Livraria Sereia de José Luís Giraldi. Cotia: Ateliê



Editorial, 2008.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a história, o esquecimento**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.

## CAPÍTULO DE LIVRO

BRUCHARD, Dorothée de. Ex-libris. Belas histórias de arte, de vida e de amor aos livros. In: MARTINS FILHO, Plínio. **Ex libris**: coleção Livraria Sereia de José Luis Giraldi. Cotia: Atelie editorial, 2008. p. 11-16.

BUTLER, W. E. What is an Ex-Libris? Reflections on the FISAE definition. In: **The bookplate journal**, New Series, v. 11, n. 1, p. 4-8, spring 2013.

MACHADO, Ubiratan. Sua excelência, o Ex-Líbris. In: SILVA, Alberto da Costa e; MACIEL, Anselmo (orgs). **Livro dos Ex-Líbris**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2014. p. 9-75.

## ARTIGO

SPINILLO, Carla. Design da informação centrado nas pessoas: Desenvolvimento e avaliação de artefatos e interfaces. **Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, v. 10, n. 3, [2013].

## TESE/DISSERTAÇÃO/MONOGRAFIA

MIRANDA, Camila Santos. **Ex libris**: uma perspectiva histórica e contemporânea. 2009. 93 f. Mono-

grafia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

## DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESCRITÓRIO DO LIVRO. **As Riquíssimas Horas do Duque de Berry**: um livro de horas. [1999]. Disponível em: <http://www.escriitoriodolivro.com.br/historias/horas.php> Acesso em: 15 dez. 2018.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES SOCIÉTÉS D'AMATEURS D'EX-LIBRIS OR INTERNATIONAL FEDERATION OF SOCIETIES OF EX-LIBRIS COLLECTORS (FISAE). **The Technical Symbols**. 2002. Disponível em: <http://www.fisae.org/home/symbols-for-techniques>. Acesso em: 20 dez 2020.

LESCHKO, Nadia Miranda et al. Memória gráfica brasileira: notícias de um campo em construção. In: **Blucher Design Proceedings**, v. 1, n. 4, 2014. p. 791-802. Nov, 2014. Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/memria-grfica-brasileira-notcias-de-um-campo-em-construo-12694>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MONTEIRO, Rosana Horio. Cultura Visual: definições, escopo, debates. **Domínios da Imagem**, Londrina, I, n. 2, p. 129-134, maio 2008. Disponível em: [http://www.uel.br/seer/index.php/dominios-daimagem/article/view/19306/pdf\\_25](http://www.uel.br/seer/index.php/dominios-daimagem/article/view/19306/pdf_25). Acesso em: 15 jan. 2020.

PADOVANI, Stephania. Representações gráficas de

síntese: artefatos cognitivos no ensino de aspectos teóricos em design de interface. **Educação gráfica**, v.16, n. 2, p. 123-142, 2012. Disponível em: [http://www.exatas.ufpr.br/portal/deggraf\\_arabella/wp-content/uploads/sites/28/2016/03/11-REPRESENTAÇÕES-GRAFICAS\\_123\\_143.pdf](http://www.exatas.ufpr.br/portal/deggraf_arabella/wp-content/uploads/sites/28/2016/03/11-REPRESENTAÇÕES-GRAFICAS_123_143.pdf) Acesso em: 15 dez. 2018.

QUÍRICO, Tamara. As funções do Juízo final como imagem religiosa. **História** [online], v. 29, n. 1, p. 120-148, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v29n1/09.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

REIS, Shayenne Resende. Um olhar do design gráfico sobre memória, efêmeros e afeto: delineando a memória gráfica brasileira. In: **Anais...** Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual: arquivos, memórias, afetos, 8., 2015, Goiânia. Goiânia, GO: UFG/ Núcleo Editorial FAV, 2015. p. 242-252. Disponível em: [https://seminarioculturavisual.fav.ufg.br/up/778/o/2015.GT1\\_sheyennereis.pdf](https://seminarioculturavisual.fav.ufg.br/up/778/o/2015.GT1_sheyennereis.pdf). Acesso em: 10 jan. 2018.

STRAUB, Ericson; DI ADDARIO, Mariana. Heráldica. símbolos nobres, significados reais. **ABC design**, ago. 2009. Disponível em: <https://www.abcdesign.com.br/heraldica-simbolos-nobres-significados-reais/>. Acesso em: 15 jul. 2019.